



UJCR

ERGUER DE NOVO O MOVIMENTO ESTUDANTIL CONTRA O FASCISMO E AS MEDIDAS REACCIONÁRIAS DO CARDIA!

**Aos estudantes antifascistas!
Aos combatentes da unidade popular!**

Alguns meses de activo combate contra o fascismo e aplicação das medidas reaccionárias do MEIC fizeram ressoar nas escolas e junto ao povo a firme disposição de luta dos estudantes portugueses. Hoje, nova fase se abre. Reflectindo sobre a rica experiência de luta em defesa da gestão democrática e sobre os recentes acontecimentos no movimento estudantil há condições para ultrapassar as derrotas, aprofundar as vitórias e dar novos passos em frente contra o fascismo, contra a aplicação da política reaccionária do governo e pelo levantamento de um forte movimento associativo progressista.

**AS VITÓRIAS DOS FASCISTAS SÃO FRÁGEIS E PASSAGEIRAS!
AS VITÓRIAS DOS REVOLUCIONÁRIOS SÃO PROFUNDAS E DURADOURAS!**

O resultado mais importante da grande luta nacional travada no período passado em defesa da gestão democrática foi o desmascaramento da política reaccionária do governo e a vinda de muitos milhares de estudantes para a combativa luta antifascista.

No entanto, em muitas eleições realizadas para as Assembleias de Representantes acabaram por obter vitórias listas reaccionárias e fascistas. Significa isso que os estudantes tenham abandonado os seus ideais democráticos e progressistas? Não! As vitórias dos reaccionários são antes de tudo o resultado de erros, que nós, comunistas e revolucionários cometemos na fase final da luta. Perante a desmobilização criada por alturas da concentração nacional em S. Bento e do encerramento policial da Faculdade de Economia do Porto, perante a pressão desesperada dos fascistas e as manobras dos revisionistas da UEC para aceitação pacífica do decreto, perante tudo isto os comunistas e revolucionários não souberam apresentar uma saída global para a luta que tivesse em conta a nova situação criada e ultrapassasse o receio de muitos estudantes perante as intimidações e chantagens do MEIC de encerramento das aulas.

A partir daí os reaccionários ganharam novo alento e apresentaram-se aos estudantes como sendo a única alternativa para manter o funcionamento da Universidade. A participação dos progressistas nas eleições para as Assembleias de Representantes, indispensável para impedir que os fascistas tomassem de mão beijada a gestão das escolas, não conseguiu, na maior parte dos casos, impedir que eles conquistassem importantes posições. As relativas vitórias que os fascistas obtiveram em algumas escolas não significam, no entanto, que eles tenham o movimento estudantil nas mãos. A consciência e a combatividade antifascista dos estudantes ganha no decorrer da luta permanece e avivar-se-á. As segundas voltas em eleições associativas, quando os votos da esquerda se encontram divididos, são muitas vezes necessárias para exprimir democraticamente o sentir antifascista da maioria.

Também no Ensino Secundário e Médio de todo o país, múltiplas vitórias de listas progressistas mostram que as direcções associativas conquistadas de novo pelos fascistas da JC e JSD o foram unicamente graças ao fraco trabalho dos revolucionários e à fraqueza da ofensiva antifascista no seu desmascaramento assim como à divisão dos votos de esquerda e à grande partidarização das eleições.

PREPAREMOS UM NOVO ASCENSO DO MOVIMENTO ESTUDANTIL

UJCR considera que, no novo período que se abre, é possível e necessário que as posições ganhas pelos reaccionários nas Assembleias de Representantes não se transformem em vitórias suas nas Associações de Estudantes assim como é possível e necessário que nos liceus e escolas técnicas os fascistas sejam afastados de muitas Associações e que as listas progressistas obtenham novas vitórias.



O avanço dos reaccionários levantou mais forte em muitos estudantes o sentimento combativo antifascista, o desejo de unidade para barrar o passo aos reaccionários. Ao mesmo tempo, muitas forças conciliadoras que até aqui tinham aberto o caminho aos fascistas despertaram e não se mostram já hoje dispostas a apoiar a escalada reaccionária.

Por outro lado as novas medidas que o MEIC prepara vão sofrer o mais firme repúdio por parte dos estudantes. A aliança da JSD com o ministério, o seu comprometimento com as medidas anti-estudantis irá inevitavelmente revelar a muitos estudantes o verdadeiro carácter odioso da JSD e de outros agrupamentos.

Todas estas condições abrem novas perspectivas ao movimento estudantil.

Os recentes atentados bombistas contra as instalações universitárias que mostraram como os fascistas odeiam os estudantes, a luta contra a reintegração dos saneados nas escolas, a campanha pela libertação de Rui Gomes, o movimento que se está a gerar em torno do Tribunal da Pide promovido pela AEPPA, a comemoração do 25 de Abril que se prepara, tudo isso **levantará de novo o combativo sentimento antifascista dos estudantes.**

As medidas já tomadas pelo MEIC quanto à avaliação de conhecimentos no ensino superior, a reposição da escala de zero a vinte, a tentativa de liquidação do trabalho em grupo, o desenfreado aumento da selecção, a tentativa de retorno aos exames finais, o numerus clausus, a restrição das verbas, os aumentos nas cantinas, **todas estas medidas reaccionárias directamente voltadas contra os estudantes com maiores dificuldades económicas e com que o MEIC pretende tornar a universidade num local para um pequeno número de privilegiados irão deparar com a firme oposição dos estudantes** que já hoje, em muitas escolas não permitem o retorno aos velhos métodos e, através de concentrações e greves parcelares têm obrigado os professores reaccionários a recuar.

No Ensino Secundário as Comissões pelo Direito ao Ensino — CPDEs — são formas associativas de organização que nascem da luta e que irão levantar os estudantes no combate a outras medidas reaccionárias: os exames fortemente selectivos e as restrições ao acesso à universidade. Os estudantes dos liceus e técnicas repudiam os exames nacionais quando as matérias estão a ser dadas de forma diferente de escola para escola e quando o MEIC continua a não colocar professores; os estudantes pretendem exames locais, de acordo com a matéria dada, exigem o abaixamento das médias de dispensa de 14 para 12 e recusam o novo exame de aptidão que se prepara.

A UJCR chama todos os estudantes comunistas e revolucionários a colocarem-se à frente das novas lutas estudantis que se aproximam e a varrerem com determinação os fascistas e reaccionários do movimento dos estudantes.

LEVANTAR O MOVIMENTO ASSOCIATIVO EM TODO O PAÍS! FORJAR A CORRENTE ASSOCIATIVA REVOLUCIONÁRIA!

A UJCR considera que levantar e reforçar o Movimento Associativo em todas as escolas do país e dotá-lo de uma direcção revolucionária consequente é uma das tarefas centrais que hoje se colocam. A inexistência de um Movimento Associativo forte, organizado na base dos estudantes que são as turmas e os cursos foi um dos factores que permitiu o avanço dos fascistas.

A construção do Movimento Associativo a partir da base constitui resposta ao desejo de unidade dos estudantes contra o fascismo e é a única forma de implantar solidamente nas massas hábitos de organização e vida democrática que são a barreira intransponível ao fascismo. A construção do Movimento Associativo e o seu reforço é também a única forma de combater a excessiva partidarização do movimento, arma dos fascistas para dividir e para o que têm irresponsavelmente colaborado trostkistas e outros oportunistas.

Para dar corpo a uma orientação justa é necessário levantar uma corrente associativa revolucionária que se forme a partir da base e que levante uma corrente de opinião em torno de posições claras e justas sobre todos os problemas associativos e estudantis em geral.

A UJCR considera que a corrente associativa revolucionária apoiando-se neste forte desejo de unidade antifascista dos estudantes e mostrando-se como a única alternativa consequente e capaz de barrar o caminho ao fascismo nas escolas, está em condições de conquistar vitórias nas próximas eleições associativas.

Nesta ofensiva sem tréguas o papel de vanguarda dos estudantes revolucionários é a garantia de que não conseguirão os traidores revisionistas aproveitar-se da luta contra o fascismo para imporem clara com as suas posições mantêm-se imprescindível para que o movimento estudantil progressista possa fazer face com êxito à escalada reaccionária.

LEVANTAR OS GDUPs ESTUDANTIS! CONSTRUIR A UNIDADE POPULAR NAS ESCOLAS!

A importância do momento que se vive torna mais urgente do que nunca que os GDUPs estudantis se levantem e cumpram o seu papel unitário, antifascista e revolucionário. A recente divisão dos revolucionários empenhados nos GDUPs em eleições para as Assembleias de Representantes, tem raiz no sectarismo de alguns companheiros do MES e de outros elementos e na sua tentativa de arrastar os GDUPs para o conluio com os traidores revisionistas, e revela a urgência de um empenhamento sério de todas as forças políticas e de todos os activistas existentes no seio do MUP na construção da unidade popular nas escolas. É esse empenhamento sério que até hoje não tem existido, no que tem a UJCR grande responsabilidade.

É necessário que os GDUPs se forjem na luta revolucionária de massas. Aos GDUPs compete levantar a alternativa popular para a crise, reavivar entre os estudantes as combativas tradições de luta antifascista e revolucionária, divulgar dentro das escolas as lutas dos trabalhadores e promover o apoio organizado dos estudantes ao movimento operário e popular. Os GDUPs não são uma tendência associativa e, embora os problemas associativos lhes não sejam estranhos, é sobretudo na intensa luta política que se devem forjar.

A UJCR está convicta de que cabe aos GDUPs estudantis um importante papel na construção da unidade popular nas escolas e envidará todos os seus esforços para que no ascenso das lutas estudantis eles se forjem como estruturas unitárias de massas capazes de levar para a frente a unidade dos estudantes com o povo trabalhador.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1977

O Secretariado do Concelho Nacional da
UNIÃO DA JUVENTUDE COMUNISTA REVOLUCIONÁRIA.

